

INFORMATIVO

CNI
SESI
SENAI
IEL

Interação

INSTITUTO EUVALDO LODI

abril 2005

Indústria quer
aperfeiçoar a
reforma universitária

página 10

IEL lança coletâneas
sobre política
industrial

página 12

Conquista de mercado

Plataforma Brasil-Europa prepara
ambiente para parcerias comerciais

página 4

Plataforma de oportunidades

Programa integra ações de cooperação internacional do IEL, CNI, SESI e SENAI com o objetivo de apoiar a internacionalização de empresas

Para aumentar a competitividade da indústria brasileira é preciso criar mecanismos eficazes de apoio à internacionalização de empresas. Há mais de uma década, o sistema CNI realiza diversas ações em cooperação com organismos internacionais, como rodadas de negócios, cursos de capacitação empresarial, programas de cooperação técnica e tecnológica e divulgação de produtos brasileiros.

Todas essas iniciativas são fundamentais para facilitar o processo de inserção de empresas brasileiras no exterior. E para aumentar ainda mais o impacto dessas ações, este ano o sistema CNI, em parceria com a Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (Onudi), lança a Plataforma Brasil-Europa. O objetivo dessa iniciativa é integrar



FOTO: MIGUEL ÂNGELO

as agendas das quatro entidades – CNI, SESI, SENAI e IEL –, promovendo a otimização de recursos, um planejamento único e maior eficácia das ações.

O Ano do Brasil na França é a grande oportunidade para o

lançamento do programa. Durante 2005, a Plataforma será desenvolvida como projeto piloto, em parceria com entidades francesas. A partir dessa experiência, a iniciativa poderá ser expandida para outros países europeus.

A Plataforma será um importante mecanismo de apoio à internacionalização de empresas, principalmente às de pequeno e médio porte. Sem dúvida alguma, essa é uma iniciativa concreta em benefício do desenvolvimento do País, contribuindo para o aumento da competitividade da indústria brasileira no mercado econômico global.



Carlos Cavalcante
Superintendente do IEL

Gestão empresarial

Encontro promovido pelo IEL-MT atraiu empresários e estudantes e ofereceu subsídios para a administração de empreendimentos

Uma pesquisa feita pelo Instituto Euvaldo Lodi de Mato Grosso com empresários locais, para identificar tópicos de interesse, foi o ponto de partida para a realização do Fórum de Gestão Empresarial, de 11 a 30 de março, em Cuiabá. Durante o encontro foram discutidos temas como responsabilidade social, qualidade, gestão de projetos e desenvolvimento de imagem empresarial.

O diretor do IEL-MT e presidente da Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso, Nereu Luiz Pasini, considerou o Fórum uma oportunidade para estudantes e empresários terem acesso a palestras e cursos de especialistas. “O Fórum forneceu subsídios para a administração de empreendimentos. Também consolidou o trabalho que a instituição realiza, tornando-a mais conhecida no meio empresarial e estudantil”, disse Pasini.

“Realizamos o Fórum com o apoio da CNI. Convidamos palestrantes de renome nacional, como o senador Tasso Jereissati, que falou sobre a Lei das Parcerias Público-Privadas, um dos assuntos de maior interesse dos empresários”, destacou o superintendente do IEL-MT, Jorge dos Santos.

Segundo Santos, na área de estágios, o IEL-MT e o governo estadual firmaram um convênio por meio do qual a instituição atende aos órgãos e empresas públicas. O superintendente explica que são realizadas pesquisas qualitativas e quantitativas

para fornecer aos empresários a percepção do público sobre os produtos de sua empresa. “É um instrumento de decisão baseado em informações de mercado”, disse.

PESQUISA

A última pesquisa desenvolvida pelo IEL-MT foi solicitada pelo SENAI-MT, para avaliar a importância da mão-de-obra qualificada. “Fomos a todos os municípios onde havia um pólo industrial para identificar o tipo de mão-de-obra qualificada necessária e a visão empresarial em relação à atuação do SENAI no Estado”, explicou Santos.

Ao falar sobre a reestruturação

do IEL-MT, com o apoio do IEL-NC, o superintendente disse que o processo está em andamento. “É um trabalho contínuo. O superintendente nacional Carlos Cavalcante esteve aqui para conhecer nossa realidade. Com ajuda do consultor Júlio Miranda, do IEL-NC, estamos construindo o modelo de entidade que queremos”, finalizou.

Segundo o diretor, o trabalho de capacitação empresarial é novo. “Nesses últimos três anos muitos empresários se atualizaram e capacitaram por meio dos cursos de pós-graduação e Master Business Administration (MBA – Mestrado em Administração de Negócios) ministrados pelo IEL-MT”, explicou.



FOTO: IEL - MT

O senador Jereissati (de camisa azul) ao lado do superintendente do IEL-MT, Jorge dos Santos, e de Pasini: oportunidade para estudantes e empresários

Plataforma promove o Brasil

Parceria do sistema CNI com países europeus visa, entre outras metas, uniões industriais, investimentos e transferência de tecnologias estratégicas

O sistema CNI/SESI/SENAI/IEL celebrou um convênio que deu origem à Plataforma Brasil-Europa, uma ação conjunta das casas para a geração de projetos multilaterais de promoção da competitividade da indústria brasileira e do desenvolvimento técnico e tecnológico de suas instituições.

O programa prevê uma série de

projetos específicos nas áreas de promoção comercial, parcerias industriais, investimentos, prospecção de mercado e transferência de tecnologias estratégicas. “A plataforma busca o desenvolvimento de um ambiente adequado à realização de negócios”, avalia o superintendente do IEL, Carlos Cavalcante.

Em síntese, a Plataforma Brasil-Europa concentrará as atividades que cada entidade do sistema vem desenvolvendo individualmente para promover a visibilidade do Brasil no exterior, dando clareza às ações com maior integração das agendas, otimização de recursos e planejamento coletivo.

ESFORÇO CONCENTRADO

Isso permite, por exemplo, a concentração das ações de rodadas de negócios e capacitação empresarial promovidas pelo IEL; dos programas de cooperação técnica e tecnológica e de capacitação técnica do SENAI; das rodadas de negócios ou programa de divulgação de produtos brasileiros promovidas pela CNI; e das agendas do SESI com foco na responsabilidade social ou na promoção cultural e de saúde no trabalho. “A Plataforma é um esforço concentrado de atender uma demanda já identificada no processo de internacionalização de negócios das empresas brasileiras”, acrescenta Cavalcante. Opinião que é compartilhada por Regina Torres, diretora de Operações do Senai. “É um movimento que reúne as ações que as casas vêm desenvolvendo de forma mais independente.” Segundo a professora, o SENAI tem tradição em cooperação internacional de grande sucesso, a partir da agregação de valores para o mercado nacional.

“A expectativa do SESI com a Plataforma é captar conhecimentos sobre a responsabilidade social com



o objetivo de promover a troca de informações com instituições afins da Europa”, acrescenta Alex Mansur, assessor da Superintendência do SESI. A decisão de realizar uma Plataforma contemplando a União Européia pode ser explicada pelo histórico de cooperação entre as instituições do sistema CNI e instituições européias, há mais de uma década. O IEL, por exemplo, é um dos 15 Eurocentros brasileiros que fazem parte de uma rede de operadores credenciados na América Latina, criados a partir do programa AL-Invest, instituído em 1993 pela Comissão Européia.

O programa AL-Invest dedica-se ao fomento da cooperação empresarial entre empresas e instituições tecnológicas européias e latino-americanas para a promoção de investimentos, transferência de tecnologia e parcerias comerciais e tecnológicas entre pequenas e médias empresas das duas regiões.

Além disso, a União Européia foi escolhida para essa parceria por ser o principal destino comercial de produtos brasileiros, em negócios que somam mais de US\$ 24 bilhões FOB. Para se ter uma idéia da dimensão das parcerias comerciais entre as duas regiões, somente no ano passado houve um crescimento de 30,9% nas exportações. Em complementação à promoção comercial, a Comissão Européia, órgão executivo da União Européia, tem promovido programas bilaterais e multilaterais de cooperação econômica, empresarial, científica e tecnológica de interesse da indústria brasileira.

A Plataforma Brasil-Europa, lançada neste ano de 2005, escolheu a França como o primeiro parceiro para o projeto piloto em decorrência do volume de atividades já previstas



FOTOS: MIGUEL ÂNGELO

Regina: movimento que reúne ações do sistema CNI

para aquele país em 2005, especialmente em função da agenda oficial de eventos do Ano do Brasil na França, acertada entre os dois governos. Aproveitando a programação oficial, que tem como objetivo promover um conjunto de ações de divulgação do Brasil - desde atividades culturais até ações de cooperação econômica, tecnológica e de outras áreas - a Plataforma terá na França uma ação



Mansur: troca de conhecimento sobre responsabilidade social

estratégica inicial, a partir da realização de *workshops*, rodadas de negócios, cursos de capacitação, feiras e outros encontros entre instituições e empresários dos dois países.

500 EMPRESAS FRANCESAS

O histórico bilateral também se concretiza a partir de parcerias entre os empresários dos dois países e entre instituições representativas das indústrias brasileiras e seus congêneres franceses. “A proximidade entre os dois países se traduz em fatos concretos. A França é o segundo maior parceiro do Brasil no campo científico. Na área econômica, mais de 500 empresas francesas estão instaladas no Brasil. Os dois países defendem a idéia de uma globalização mais justa, que também beneficie os países em desenvolvimento”, afirmou o ministro francês de Relações Exteriores Michel Barnier, no dia 18 de janeiro deste ano, no Brasil, durante o lançamento oficial do Ano do Brasil na França. No mesmo dia, durante a posse da nova diretoria do Sebrae e da recondução do presidente da CNI, Armando Monteiro Netto, à presidência do Conselho Deliberativo da casa, o presidente Lula ressaltou a importância de se aproveitar ao máximo esse gancho de relacionamento entre os dois países para potencializar os negócios.

O sistema CNI também mantém relações e parcerias com a França, por meio de um antigo acordo de cooperação com o escritório da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (Onudi), localizado em Paris. São várias parcerias institucionais no campo científico-tecnológico, no campo das tecnópolis francesas – que são aglomerados de empresas e instituições de tecnologias

nos vários setores industriais – e com centros acadêmicos, como a firmada com a Universidade de Tecnologia de Compiègne. Entre 1993 e 2002, esses acordos beneficiaram mais de 200 pequenas e médias empresas brasileiras, além de terem promovido o desenvolvimento institucional, como a criação de um centro de assessoria técnica e tecnológica à indústria do Tocantins, essencial na dinamização do setor nesse Estado, o mais novo da Federação.

“A Plataforma é um esforço conjunto do sistema CNI, que trabalha com pequenas e médias empresas de maneira organizada e produtiva”, afirma José Frederico Álvares, coordenador da unidade de Comércio Exterior da CNI.

ANTENAS TEMÁTICAS

Um dos objetivos da Plataforma é a identificação de antenas temáticas européias para observação de tecnologias industriais e mercados-alvo. Na prática, as antenas significam um canal aberto de outro país, podendo ser uma pessoa ou uma instituição que conheça a realidade do mercado



FOTO: DIVULGAÇÃO

Amandine: identificação de prioridades

brasileiro, promovendo o Brasil no exterior, sendo um fluxo aberto de informações, tanto para as empresas brasileiras como européias.

Na França, por exemplo, o acordo firmado com a Onudi disponibilizou ao IEL, como antena, a engenheira industrial francesa Amandine Molin. Ela atua, sempre que solicitada, em missões para identificar quais são os setores para os quais o governo

francês está dando prioridade e quais os motivos das tendências comerciais daquele país. As antenas, contudo, não têm uma postura apenas reativa, pois também levantam a bandeira do Brasil divulgando o sistema CNI, bem como as oportunidades de negócios identificadas com empresas brasileiras. “Há grande interesse de empresas francesas de negociar com o Brasil e isso é muito importante para a Onudi. Esperamos que a fase piloto do programa tenha sucesso para darmos continuidade à Plataforma. Devemos conciliar interesses tanto da Onudi quanto da CNI para darmos resultados efetivos para as empresas brasileiras e francesas”, afirmou Amandine, em passagem pelo Brasil durante o mês de fevereiro. A antena brasileira na França destacou ainda que, para este ano, o plano de trabalho vem sendo realizado dando prioridades a quatro setores: meio ambiente, agroindústria, biotecnologia e tecnologia da informação.

Em contrapartida, um técnico brasileiro também foi designado como responsável junto ao Ser-

Capacitação de Operadores

Quarenta e cinco profissionais de Centros Internacionais de Negócios (CIN) e Eurocentros brasileiros participaram da Capacitação de Operadores, realizada pelo Eurocentro IEL Brasil em parceria com o Programa AL-Invest, da Comissão Européia, em Brasília, de 28 de fevereiro a 4 de março.

A iniciativa foi inédita e teve o objetivo de desenvolver e consolidar conhecimentos sobre mecanismos de apoio à internacionalização de pequenas e médias empresas.

Tapani Lankinen, conselheiro Comercial da Finpro, instituição de fomento à internacionalização de empresas finlandesas, falou sobre o acesso a mercados europeus e apresentou casos de

empresas européias que foram bem-sucedidas em seu processo de internacionalização. Para ele, é importante que os CIN e os Eurocentros identifiquem potenciais parcerias entre empresas. “Os Eurocentros têm um papel muito importante nesse sentido. Considero fundamental a participação em feiras do Programa AL-Invest, pois, nesses encontros, empresas têm grandes possibilidades de encontrar parceiros e vender seus produtos rapidamente”, disse.

O consultor e especialista em programas de internacionalização de empresas José Luis Aznar abordou os temas Marketing Internacional e Contratos Internacionais. Ele disse que a organização interna das empresas e a escolha de canais de venda adequados são os principais desafios de um plano de internacionalização. “É preciso muita persistência e paciência

viço Onudi na França (SOF) pelas atividades da Plataforma, coordenando o programa, trocando informações necessárias para o desenvolvimento das ações com o SOF e tratando as demandas de cooperação recebidas pelo SOF em relação ao Brasil. “Nós estamos montando estratégias para consolidar essa marca, que vai beneficiar especialmente pequenas e médias empresas, ou seja, aquelas que precisam do respaldo institucional”, afirma Tatiana Mello, gerente de Cooperação Empresarial do IEL Nacional.

O superintendente do IEL, Carlos Cavalcante, acredita que as grandes empresas também poderão aproveitar muitas oportunidades com a Plataforma, por causa da amplitude dos diversos tipos de programas. “Quando se organiza uma rodada de negócios, como o IEL vem realizando há muitos anos, dá-se oportunidade para que algumas empresas brasileiras, dos mais diversos segmentos, participem dessas feiras ou rodadas de negócios internacionais e entrem em contato com

empresas lá de fora que podem ter interesse em seus serviços”, pondera.

A PLATAFORMA JÁ É REALIDADE

Já começaram as atividades previstas para este ano dentro do projeto piloto da Plataforma Brasil-Europa. Entre os dias 28 de fevereiro a 4 de março, representantes dos Eurocentros Brasileiros e Centros Internacionais de Negócios foram capacitados, em Brasília, por instrutores da Finlândia, Espanha, França e Brasil, em uma ação co-financiada pela Comissão Européia, por meio do Programa Al-Invest. O curso apresentou temas como Contratos Internacionais de Transferência de Tecnologia, Marketing Internacional, Acesso a Mercados Europeus, Melhores Práticas em Internacionalização de Pequenas e Médias Empresas e Promoção de Parcerias Internacionais.

Entre 23 e 25 de fevereiro foi



realizado em Natal, durante a Feira Nacional do Camarão (Fenacam), um encontro empresarial no âmbito do Programa Al-Invest – Tecnologias e Processamentos na Cadeia Produtiva do Camarão. O Encontro Setorial dirigido à carcinicultura (cultivo de camarão em fazendas) teve o objetivo de estabelecer associações entre empresas da América Latina e da União Européia neste segmento,

nesse processo. Uma empresa demora cerca de dois anos para estruturar-se em um novo mercado.”

O Centro de Serviços para a Internacionalização das Empresas da Catalunha (Copca), entidade-modelo no apoio à internacionalização de pequenas e médias empresas catalãs, foi assunto tratado pelo diretor Júlio César do Nascimento, diretor do Centro de Promoção de Negócios do Copca, em São Paulo. “As empresas catalãs têm uma cultura empreendedora muito forte. Elas adaptam e agregam valor a seus produtos, reestruturam seu quadro de pessoal e se adaptam ao mercado internacional. Nesse sentido, o papel do Copca foi muito importante. Agora nosso principal desafio é ajudar as empresas a se internacionalizarem com um caráter mais amplo, de investimento direto nos países”, disse. Mauro Mariani, conselheiro Econômico da Delegação da

Comissão Européia no Brasil, avaliou o evento como excelente, desde o nível das apresentações até a proatividade na participação dos representantes do CIN e Eurocentros. “É um momento que devemos repetir mais vezes”, declarou. Na avaliação dos participantes, o encontro foi positivo principalmente porque possibilitou maior aproximação da Rede CIN e de Eurocentros. “Essa aproximação fará com que a rede ganhe mais força”, avaliou Rafael Pires, representante do Eurocentro da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul. “Esperamos que esse evento seja apenas o início de um contato permanente. Isso vai contribuir muito para o crescimento da rede e o reconhecimento público da Rede CIN e de Eurocentros”, disse Carlos Benício Campos, coordenador do CIN da Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco.

que teve um surpreendente crescimento no Nordeste do Brasil – com a produção saltando de 3,6 mil toneladas para 90 mil toneladas entre 1997 e 2003, levando o País ao topo da produtividade mundial dessa atividade. Nesse encontro, empresas francesas, espanholas, italianas e inglesas negociaram com pequenas e médias empresas brasileiras, podendo resultar parcerias que agreguem valor à carnicultura nacional.

INTERCÂMBIO DE FUNCIONÁRIOS

No âmbito do Programa AL-Invest, está sendo realizado o Intercâmbio de Funcionários Brasil-Europa com o objetivo de fortalecer a internacionalização da Rede de Centros Internacionais de Negócios (CIN). No Eurocentro Ceará, por exemplo, um funcionário da Conacter (consultoria espanhola), Javier Hijós, esteve no período de 14 de fevereiro a 12 de março em Fortaleza para identificar as potencialidades do Estado nas áreas de agronegócios e têxtil. Foram realizadas visitas às empresas locais, no sentido de verificar a competitividade



e as carências de tecnologias. Além disso, o consultor espanhol participou de reuniões com as instituições representativas da indústria no Estado. Em contrapartida, a coordenadora de Promoção e Negócios do CIN do Ceará, Sarah Saldanha, visitará a Espanha, no período de 7 a 27 de maio, quando serão apresentados quatro projetos nos dois setores. Os Centros Internacionais de Negócios de Goiás, Mato Grosso, Pernambuco e Paraná também vão enviar funcionários para a Europa até julho deste ano.

Entre os dias 13 e 17 de março, um grupo de empresários brasileiros esteve em Agen, na França, para o encontro do Salão Internacional de Frutas e Legumes, com trabalhos na área de agroindústria, um dos setores que serão trabalhados pela Plataforma no Ano do Brasil na França, dado o grande potencial de negócios entre os dois países neste segmento. Mas, como já foi dito anteriormente, setores como o de tecnologia da informação (TI) e segmentos transversais, como meio ambiente e biotecnologia, também serão alvos prioritários para o mercado brasileiro. O Projeto de

Parcerias Industriais e Tecnológicas Brasil - França 2005, promoção de seminários e encontros bilaterais entre instituições brasileiras e francesas, acontecerá nos dias 6 e 7 de junho em Paris, com promoção da Ubifrance – Agência Francesa para o Desenvolvimento Internacional das Empresas - Onudi e Sistema CNI.

Outros eventos serão promovidos de acordo com a agenda bilateral definida em conjunto pelo sistema CNI, federações e parceiros europeus.

Os 7 objetivos fundamentais da Plataforma:

- fortalecer os Centros Internacionais de Negócios;
- identificar metodologias inovadoras de ensino e novas tecnologias industriais para apoiar a rede de educação profissional, técnica e tecnológica e os Centros de Tecnologia do SENAI;
- promover investimentos e parcerias industriais e tecnológicas;
- apoiar a transferência de tecnologias estratégicas;
- identificar antenas temáticas européias para observação de tecnologias industriais e mercados-alvo;
- identificar práticas e projetos inovadores, orientados para a responsabilidade social das empresas e a melhoria da qualidade de vida do trabalhador da indústria; e
- identificar estratégias e metodologias inovadoras para a elevação da escolaridade e educação continuada dos trabalhadores, do esporte, da cultura, do lazer e da saúde e segurança no trabalho.

Por uma maior cooperação entre países

O diretor da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (Onudi), Gérard Gaveau, elogiou a nova parceria Brasil-França. Para ele, pela primeira vez se tem uma plataforma tão diversificada. “Na antiga parceria com a CNI, o foco era em negócios. Agora teremos um programa mais aberto e preocupado com outras questões importantes, como Responsabilidade Social Empresarial, novas tecnologias e capacitação técnica”, disse.

O crescimento econômico dos países em desenvolvimento é uma preocupação da Onudi. O escritório em Paris, parceiro da CNI no programa Plataforma Brasil-Europa, foi criado há 25 anos e há mais de dez realiza programas com o Brasil, com o qual foram concluídos mais de 50 projetos de cooperação. Em 2004, a Onudi na França firmou parceria com o sistema CNI, por intermédio do IEL.

Em entrevista concedida durante a Capacitação de Operadores Brasileiros, realizada no dia 4 de março, em Brasília, Gaveau falou ao *Interação* sobre a parceria Brasil-França e a importância da internacionalização de pequenas e médias empresas.

Interação - Por que investir no Brasil?

Gaveau - Primeiro, porque o Brasil é grande e muito dinâmico. Segundo, para que pequenas e médias empresas dos dois países estabeleçam maior cooperação. A Plataforma tem grande potencial para estimular e apoiar essa cooperação.

Interação - Como é a metodologia da Onudi Paris para estimular a parceria?

Gaveau - Nosso objetivo é trabalhar com as empresas brasileiras por meio das federações de indústrias, CNI e IEL, estimulando investimentos em projetos de tecnologia. Nossos parceiros vão nos ajudar a entender como as empresas brasileiras trabalham, que tipos de tecnologia usam, dentre outros aspectos, com o objetivo de conhecer o seu perfil e iniciar a promoção dessas empresas. Produziremos um *portfólio* de projetos de cooperação de empresas brasileiras e o divulgaremos na França.

Interação - Qual é o principal desafio para a internacionalização de empresas de pequeno e médio porte?

Gaveau - Depende de muitos fatores. Em geral, essas empresas não têm muitos recursos, especialmente humanos, e tempo para obter informações sobre outros países e de prospectar oportunidades no exterior. A Onudi Paris disponibiliza informações sobre mercados e sensibiliza as empresas sobre a importância da cooperação. Outro problema das empresas de pequeno e médio porte é o financeiro.

Interação - O fato de uma empresa ser de pequeno ou médio porte facilita no processo de internacionalização?

Gaveau - Não. Se você comparar a cooperação entre grandes empresas e entre pequenas e médias



FOTO: DIVULGAÇÃO

é natural que aquelas tenham mais vantagens na internacionalização de seus negócios.

Interação - Qual a maior dificuldade de países em desenvolvimento no sentido de apoiar a internacionalização de pequenas e médias empresas?

Gaveau - É preciso ter em mente que é muito difícil para pequenas e médias empresas crescerem, principalmente em países em desenvolvimento. Nos desenvolvidos, como a França, podemos contar com instituições como a Ubifrance e as câmaras de comércio, por exemplo, que dão uma assistência de qualidade.

Interação - Quais os planos da Onudi Paris para o Brasil?

Gaveau - Vários encontros estão previstos para todo o ano em diferentes setores. Pretendemos organizar um encontro em junho em Paris, para o qual vamos chamar as instituições de cooperação brasileiras, como o sistema CNI. Esse evento vai ser o primeiro passo para a criação de uma rede entre instituições de cooperação.

Nova cara para a educação superior

Setor empresarial discute anteprojeto de lei e defende inclusão de propostas que estimulem a interação universidade-indústria

Depois de mais de dois meses de discussão, começam a surgir indicações de um novo desenho do anteprojeto de lei da reforma da educação superior, bastante criticado na época em que foi apresentado à sociedade, no fim do ano passado. Diferentes setores entregaram sugestões ao governo para atrelar o texto com os compromissos de desenvolvimento do País. E o ministro da Educação, Tarso Genro, já adiantou que algumas propostas serão acatadas. É possível, por exemplo, incluir um capítulo especial relacionado ao ensino a distância, como sugerido pela CNI e justificado pelo tamanho do Brasil e pela capacidade de ampliar com rapidez o acesso da população à educação superior.

Também podem ser incorporadas propostas de outras entidades para estabelecer algum vínculo com a qualificação do ensino básico e fazer referência às universidades estaduais. Mas ainda assim, o setor industrial tem uma grande preocupação. Até o momento, o anteprojeto desconhece a importância do setor produtivo e não menciona a relação entre provedores do conhecimento e empresas. “Acha-

mos que o anteprojeto precisa ser aperfeiçoado e incluir propostas de interação entre empresas e universidades”, afirma o superintendente do Instituto Euvaldo Lodi (IEL), Carlos Cavalcante.

AUTONOMIA

O ministro da Educação explica que o conceito de autonomia apontado no texto, em que a universidade tem autonomia patrimonial para gerir seu orçamento e estabelecer relações contratuais, é uma “gran-

de janela concreta” para que essa relação universidade-sociedade se aprofunde. No entanto, na avaliação do setor industrial, é necessário um compromisso explícito do ministério no texto sobre o assunto, informa o coordenador de Desenvolvimento de Negócios do IEL, Marcos Formiga.

Segundo Cavalcante, há exemplos de práticas vitoriosas em diversos setores da economia, que precisam ser multiplicadas pelo País. O posicionamento forte da indústria siderúrgica brasileira no mercado global é resultado de uma cooperação entre as empresas e as universidades do entorno do pólo siderúrgico de Minas Gerais. Cavalcante conta que a Universidade Federal de Minas Gerais e a Universidade Federal de Ouro Preto tiveram grandes programas de cooperação com a Acesita e a Usiminas. Há outros exemplos de cooperação bem-sucedida na indústria aeronáutica e no agronegócio. “Mas, infelizmente, a gente não pode considerar isso como sendo uma prática generalizada”, afirma.

Também não se verifica no documento apresentado pelo governo uma preocupação maior com a pesquisa. O superintendente do IEL explica que as empresas brasileiras mais competitivas precisam de uma cooperação na construção de novos conhecimentos com as



Formiga: é necessário compromisso do ministério

universidades. Segundo Cavalcante, seria recomendável alinhar o anteprojeto à Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior e à Lei de Inovação. O presidente da Embraco, Ernesto Heizenmann, diz ser insustentável, em termos de custo e volume, contratar material humano para as pesquisas e que a relação entre universidade e empresa deve ser flexibilizada e desburocratizada.

FÓRUM

Heizenmann falou da experiência da Embraco, reconhecida hoje como líder em tecnologia, no painel sobre a interação empresa-universidade com foco em pesquisa e inovação do fórum A Indústria e a Reforma da Educação Superior. O evento, realizado no dia 28 de fevereiro, em São Paulo, foi promovido pela CNI em parceria com o jornal Valor Econômico e reuniu empresários, acadêmicos e representantes de entidades de fomento.

No dia 7 de março, outro seminário discutiu, em Recife, em parceria com o Jornal do Commercio,



Heizenmann: relação entre universidade e empresa deve ser desburocratizada

sugestões ao anteprojeto da reforma. Segundo o superintendente do Parque de Desenvolvimento Tecnológico do Ceará, Afrânio Aragão, que participou do evento em Recife, “a indústria já sabe o que esperar da universidade, mas a universidade continua sem falar

a linguagem da indústria”. Aragão diz que, muitas vezes, as pesquisas acadêmicas têm interesse comercial sem que os cientistas percebam.

No Brasil, raramente uma tese de doutorado resulta em patentes. “Nos Estados Unidos ou no Japão uma tese resulta às vezes em até cinco patentes, que são pedidas antes da publicação do trabalho. Depois que se publica não adianta mais, porque as informações são de domínio público”, explica o professor.

Um documento com as propostas levantadas nesses eventos foi entregue ao governo, como complemento ao documento Contribuição da Indústria para a Reforma da Educação Superior. Segundo o presidente da CNI, Armando Monteiro Neto, a educação é um pilar do desenvolvimento e a legitimidade do processo de construir uma sociedade preparada para competir em escala global está na consulta ampla à sociedade, que culminará com as discussões no Congresso Nacional.

Indústria quer autonomia para universidades

A CNI entregou ao Ministério da Educação (MEC), no dia 1º de abril, uma Nota à Contribuição da Indústria para a Reforma da Educação Superior, com propostas para aperfeiçoar o anteprojeto de lei sobre a reforma. Na avaliação do setor, o ponto de partida deve ser assegurar às universidades a autonomia, balizada por processos de avaliação.

O acesso à educação superior pode ser ampliado por meio da viabilização de cursos noturnos e de cursos de tecnologia de curta duração. A educação a distância em níveis de graduação e pós-graduação, como foi reconhecida pelo MEC, é outra importante ferramenta para universalizar a educação. Para a indústria, no lugar de uma política de cotas, considerada paliativa, o governo deveria se concentrar na recuperação da qualidade da educação básica na escola pública.

A ampliação do diálogo e das parcerias entre o sistema de educação superior, o governo e o setor empresarial também é apontada na Nota, porque estimula atividades de pesquisa voltadas às demandas prioritárias para o desenvolvimento sustentável e facilita a criação de campos de estágios nas empresas.

Também constam do documento aspectos como adoção de incentivos fiscais para doações nos mesmos moldes da Lei de Incentivo à Cultura e a elevação do volume de recursos financeiros para permitir a expansão com qualidade.

Contribuições para o debate

IEL lança, até o final do ano, seis coletâneas com artigos de diversos especialistas sobre a política industrial

FOTO: MIGUEL ÂNGELO



O IEL está lançando uma série de coletâneas de artigos sobre os grandes temas relacionados à política industrial. As publicações, feitas em parceria com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), têm por objetivo servir como subsídio para o debate que deve embasar o detalhamento dessa política. Por isso, os artigos não refletem necessariamente a posição do governo ou do conjunto da indústria, mas pontos de vistas diversos de especialistas do meio empresarial, acadêmico e de agências de fomento.

Nas palavras do secretário de Tecnologia Industrial do governo, Roberto Jaguaribe, as coletâneas pretendem contribuir “na identificação das prioridades de desenvolvimento consideradas essenciais para a competitividade industrial e na própria construção da

política”. Ele destaca que as publicações se enquadram num amplo leque de iniciativas voltadas a suscitar o debate, como eventos e seminários sobre os vários segmentos da proposta de política industrial.

“Os livros contam com artigos de representantes de instituições de grande importância em cada um dos setores, incluindo tanto especialistas do setor público como do privado e da área acadêmica”, frisa Eliane Menezes, coordenadora das publicações no IEL.

LANÇAMENTOS

No ano passado, foram lançadas as três primeiras coletâneas da série: O futuro da indústria de Bens de Capital, O futuro da indústria de Fármacos no Brasil, O futuro da indústria de *Software*. Acaba de sair o volume sobre a indústria de semicondutores e, até o fim do ano, serão lançadas duas outras coletâneas: sobre cadeias produtivas e sobre a questão da propriedade intelectual.

O volume sobre o setor de Fármacos é um bom exemplo da multiplicidade de visões que a série apresenta. O livro abre com uma ampla panorâmica da política industrial para o setor, feita por Zich Moysés Jr., coordenador geral das Indústrias Químicas e de Transformados de Plástico.

Da área empresarial, o livro traz ainda um artigo de Ciro Mortella,

da Federação Brasileira da Indústria Farmacêutica (Febrafarma) – sobre o setor na perspectiva mundial –, Nelson de Oliveira, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Química Fina (Abifina) – reflete sobre o impacto dos acordos externos –, Alberto Mansur, do Sindicato da Indústria Química do Rio de Janeiro, escreve sobre as tendências tecnológicas na produção de princípios ativos, e Kurt Politzer, da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) e da Abifina, aborda os fatores que influenciam o futuro do setor.

Luciana Capanema e Pedro Palmeira, do BNDES, escrevem sobre a importância e as formas de apoiar o desenvolvimento da cadeia produtiva farmacêutica, enquanto Manoel Barral Netto, da Fundação Oswaldo Cruz e do CNPq, reflete sobre as potencialidades da base científico-tecnológica nacional na área. Três autores da área acadêmica discorrem sobre a sinergia entre a indústria e os cientistas brasileiros para a inovação no setor. A diversidade de enfoques repete-se nos outros livros.

Com o mesmo objetivo de contribuir para o debate e o detalhamento da política industrial, o IEL, o MDIC e o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) estão preparando ainda outros três títulos de estudos prospectivos de três setores industriais: o têxtil, o de plásticos transformados e o da construção civil.

Bolsas para impulsionar exportações

Estudantes universitários de 15 Estados participarão de programa, resultado de parceria IEL-Apex, para levar cultura exportadora a pequenas e microempresas

Um novo aditivo a um programa feito em parceria entre o IEL e a Apex oferecerá este ano 400 novas bolsas de um ano para estudantes universitários desenvolverem, dentro de pequenas e microindústrias, estágios voltados para a sua internacionalização. A intenção é envolver 50 universidades de 15 Estados no programa que pretende auxiliar em exportações, formação de *joint ventures* ou até no estabelecimento de representações no exterior. “O objetivo é levar a cultura exportadora para dentro das pequenas e microempresas”, destaca Renata Sanchez, coordenadora do projeto na Apex.

Podem candidatar-se a receber os bolsistas empresas vinculadas a associações, consórcios ou grupos atendidos por projeto da Apex. Diferentemente da versão passada do programa - que entre 2003 e 2004 concedeu 52 bolsas para estudantes que atuaram em

30 entidades de 12 Estados - o novo aditivo prevê que os bolsistas atuem apenas dentro de empresas.

DIVERSAS ÁREAS

“Achamos isso essencial para que a competência que esses estudantes aportam seja assimilada pelas empresas e não só pelas entidades, associações e consórcios que as apóiam”, explica Renata.

O programa admitirá universitários de várias áreas, desde que interessados em aplicar seus conhecimentos ao processo de internacionalização das empresas. Podem ser, portanto, estudantes de comércio exterior, relações internacionais, administração de empresas ou alunos de economia, direito, agronomia ou outras

áreas relacionadas com as empresas que vão recebê-los.

“Os estagiários vão fazer o diagnóstico das necessidades da empresa para se internacionalizar e formular projetos para atender a essa demanda”, explica Ricardo Romeiro, coordenador do projeto no IEL nacional. Ao IEL cabe a execução do projeto, incluindo sua divulgação para empresas e faculdades e a seleção dos estudantes e empresas. A Apex financia as bolsas.



Especialidade: mobilizar

Luciana Percegueio e Dayana Alcântara são exemplos de sucesso do programa de bolsas IEL/Apex. Ambas estagiaram no Consórcio Exportador Flor Brasil, do Distrito Federal, especializado em confecção. Luciana, formada em relações internacionais, cursava sociologia quando ganhou a bolsa. Sua atuação se dividiu entre o consórcio e o Centro Internacional de Negócios (CIN) da Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra), onde hoje, como gerente, desenvolve projetos para mobilizar empresas em projetos de exportação.

O estágio de Dayana, estudante de relações internacionais, também foi tão frutífero que, antes de concluí-lo, ela foi contratada como gerente do consórcio, onde presta assessoria a muitas microempresas que jamais exportaram.



No alto, Luciana, e acima, Dayana: dois exemplos de sucesso

Desburocratização Eletrônica



FOTO: FIRJAN

O IEL-RJ, em parceria com a Assessoria de Infra-estrutura e Novos Investimentos da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), elaborou e coordenou o I Prêmio Nacional de Desburocratização Eletrônica (foto). A iniciativa teve o objetivo de premiar entidades públicas que utilizam a *internet* como forma de reduzir a burocracia para cidadãos e empresas.

Na modalidade Governo para Empresas, a Prefeitura de Angra dos Reis ganhou na categoria Municipal pela criação do sistema

de emissão de notas fiscais *online*; o Governo da Bahia venceu na categoria Estadual pelo *site* de compras governamentais Comprasnet Bahia; e na categoria Federal, a Caixa Econômica Federal foi a vencedora, com um sistema em que as empresas obtêm informações sobre Fundo de Garantia de forma rápida e eficiente. Na modalidade Governo para Cidadãos, os vencedores foram a Secretaria de Educação de Petrópolis, a Secretaria de Educação do Paraná e a Receita Federal.

Telecentro

Com o objetivo de fomentar a capacitação em informática e, conseqüentemente, reduzir o índice de analfabetismo digital na Paraíba, o IEL-PB inaugurou o Telecentro de Informações e Negócios. Trata-se de uma parceria entre o IEL, Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e Banco do Brasil. O intuito é melhorar o desempenho das microempresas, a geração de emprego e renda, a integração das microempresas, a inclusão digital e a organização dos arranjos produtivos.

Bioindústria mineira

Foi lançado o projeto 2005 – Ano da Bioindústria em Minas Gerais: Estratégias para o Desenvolvimento. O programa é resultado de uma parceria entre o IEL-MG, governo estadual, Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e Programa de Apoio à Competitividade Industrial (Procompil). O projeto estabelecerá políticas públicas para a promoção da competitividade da bioindústria, integração das ações de entidades públicas e particulares, qualificação dos profissionais do setor e integração nos processos de internacionalização de mercados.

Inclusão social

O IEL-CE, com o apoio da Secretaria de Trabalho e Empreendedorismo do Estado do Ceará (Sete) e recursos do Fundo do Amparo ao Trabalhador (FAT), realizou o Curso Gestão Empreendedora para o Primeiro Emprego (foto). No total, foram capacitados 50 jovens cadastrados no Programa de Estágio do IEL que cursam o ensino médio em escola pública. A ação foi realizada por meio do Plano Nacional de Qualificação (PNQ) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).



FOTO: SEBASTIÃO ALVES DE SOUSA

IEL-GO investe em qualificação

Projeto, que se baseia na Norma NBR ISO 9001:2000, já capacitou 63 indústrias e mudou perfil socioeconômico das regiões beneficiadas

FOTO: DIVULGAÇÃO



Vera, do IEL-GO, entrega atestado do POF a Valfrido Carvalho do Valle, da IAM Engenharia, uma das empresas certificadas

O Instituto Euvaldo Lodi de Goiás (IEL-GO) comemorou, no dia 15 de fevereiro, a entrega de certificados do Programa de Qualificação de Fornecedores (POF) a mais 18 empresas que atendem ao Pólo Industrial de Itumbiara, município às margens do Rio Paranaíba, na região sul do Estado. O projeto, desenvolvido há seis anos, já capacitou 63 indústrias de diversos segmentos e começa a mudar o perfil socioeconômico das regiões beneficiadas.

A coordenadora da Área de Gestão Industrial do IEL-GO, Vera Lúcia Elias de Oliveira, explica que o POF objetiva ajustar, com base na Norma NBR ISO 9001:2000,

os produtos e processos dos produtores às necessidades de seus potenciais compradores. “Se uma indústria de refrigerantes se instala em uma de nossas cidades e necessita, por exemplo, de quem forneça garrafas pet (plásticas) na mesma localidade, nós podemos ajudar na qualificação desse fornecedor”, explica.

AVALIAÇÃO

O processo de certificação dura, em média, 16 meses. Começa a partir de entendimentos diretos, mediados pelo IEL, entre as partes. Identificadas as necessidades, são elaborados diagnósticos específicos para cada caso e feita uma avaliação da adequação da empresa às exigências pactuadas no compromisso inicial. Somente então o certificado, ou passaporte, é concedido.

A coordenadora do IEL informa que o POF, além de Itumbiara, já beneficiou empresas localizadas em Anápolis, Rio Verde, Niquelândia e Catalão. Destaca ainda que a certificação aumentou, entre 10% a 12%, o faturamento real das empresas, obrigando-as, também, a evoluir sob o ponto de vista tecnológico. “Mais importante do que isso é que, em alguns casos, o número de funcionários aumentou em até 43%, o que não deixa de ser um forte indicador de desenvolvimento regional”, completa.

Em evolução contínua

A Visual Work Vestuários Profissionais, sediada em Itumbiara (GO), iniciou suas atividades em abril de 1991, atuando no ramo de fabricação e comercialização de roupas profissionais, principalmente para o setor industrial. Antes de obter a sua certificação, segundo o IEL-GO, seu principal contrato era com a unidade de uma empresa nacional localizada na mesma cidade.

“Primando pela satisfação de clientes, estamos sempre em evolução para melhoria contínua de nossos produtos e processos”, diz o industrial Cayro Márcio Castilho de Oliveira.

“O POF veio ao encontro dos nossos anseios de melhorar nosso sistema organizacional e, com isso, oferecer melhor atendimento.” Como resultado do treinamento, iniciado em agosto de 2000 e concluído em março de 2002, a Visual Work passou a ser fornecedora exclusiva do mesmo grupo em todo o País. Mais importante do que o seu sucesso pessoal, Oliveira observa que a iniciativa produziu também impactos positivos na própria economia goiana. “As empresas participantes puderam desenvolver uma visão otimista para as oportunidades de crescimento, tornando-se mais competitivas, agregando valor aos seus produtos e serviços, desenvolvendo a região e fortalecendo a economia local”, salientou.

A CNI e a internacionalização de pequenas e médias empresas

FOTO: MIGUEL ÂNGELO



Ações que visam à ampliação da base exportadora brasileira têm sido um ponto comum nas políticas de apoio às exportações adotadas pelas instituições de desenvolvimento do comércio internacional no País. Porém, o grande desafio é o desenho e implementação de ações que visam reduzir o índice de mortalidade das pequenas e médias empresas (PMEs), transformando aqueles exportadores eventuais em exportadores permanentes.

Assim, apoiar as PMEs para que se projetem no mercado internacional significa não somente a implementação de políticas que reduzam os custos de transação e que disponibilizem crédito para a produção exportável, mas também de mecanismos que estimulem continuamente as empresas na atividade exportadora.

A CNI desenvolve ao longo dos anos importantes iniciativas para o fortalecimento das empresas indus-

trias de pequeno porte. O exemplo mais contundente desse esforço está na criação dos Centros Internacionais de Negócios (CIN). Mais recentemente, a importância da ação internacional da CNI é revigorada pela decisão de fortalecer esses Centros, colocando-os como instrumento central do sistema CNI para a internacionalização das PMEs.

Como consequência, a rede de CIN optou por desenvolver projeto cujo objetivo é a preparação de empresas para exportação. É um processo amplo que se inicia na identificação de setores e empresas que reúnam condições mínimas já estabelecidas e compromisso, passando pelo treinamento e auxílio na formulação de um plano de negócios até a conclusão de uma primeira operação de exportação. Será uma ação focada, em que a capilaridade da Rede, o conhecimento das características regionais e o compartilhamento de experiências e métodos de trabalho da rede serão fundamentais para o sucesso do empreendimento.

Estar bem preparado é meio caminho para o sucesso no mercado internacional globalizado. É indispensável estar capacitado para fazer uso das modernas técnicas e ferramentas para conhecer os competidores, as características dos mercados-alvo e as demandas dos consumidores, além de saber identificar os nichos de mercado para os produtos.

José Frederico Álvares
Coordenador da Unidade Comércio Exterior da CNI

Inovação – Cadeias Sinérgicas da Inovação é o tema da V Conferência Anpei, a ser realizada de 11 a 13 de maio, em Florianópolis (SC). No evento, serão abordados os conceitos e práticas de sucesso no ciclo da inovação, por meio de palestras, painéis e debates com especialistas de P&D empresarial, de entidades governamentais e executivos de empresas de destaque no cenário da inovação tecnológica. Informações pelo: (11) 3842-3533 ou www.anpei.org.br

Energias alternativas – O Power Future 2005 – Fórum e Exposição das Energias Alternativas do Brasil será pelo segundo ano consecutivo em Fortaleza, no Ceará. O evento, realizado de 3 a 5 de maio, reunirá investidores, empresários, instituições reguladoras, bancos e representantes do governo para discutir e identificar oportunidades de negócios nesse mercado. Informações: (85) 4005-9170 ou www.atlanticoeventos.com.br

Software – Produtos inovadores na área de *software* e tecnologia da informação serão apresentados na Feira e Congresso de Tecnologia - Blusoft Brasil 2005, em Blumenau (SC). Entre os objetivos do encontro, que será de 21 a 24 de junho, estão: proporcionar um ambiente favorável à geração de novos negócios para empresas expositoras, estimular a modernização administrativa e tecnológica dos negócios envolvidos e incentivar o uso da tecnologia. Haverá também, junto ao evento, a Semana Nacional do Software - Blumenau SoftWeek, que vai oferecer atualização e reciclagem profissional. Informações: (47) 326-4267 ou www.blusoftbrasil.com.br